

PARECER SOBRE O PROJETO
“SUBESTAÇÃO DE ALCOCHETE 400/60 KV”

JUNHO 2016

Este documento está preparado para impressão em frente e verso

Rua Dom Cristóvão da Gama n.º 1-3.º
1400-113 Lisboa
Tel.: 21 303 32 00
Fax: 21 303 32 01
e-mail: erse@erse.pt
www.erse.pt

O Senhor Diretor Geral de Energia e Geologia solicitou à ERSE parecer sobre o projeto “Subestação de Alcochete 400/60 kV”, sita no Vale do Passil, na freguesia e concelho de Alcochete, distrito de Lisboa, designadamente sobre o seu impacto nos custos do SEN.

I. Enquadramento

PROPOSTA DE PDIRT-E 2016-2025 (PDIRT-E 20015)

A criação do novo injetor em Alcochete é um projeto que faz parte da proposta de PDIRT-E 2015, com a referência PR 0404, e classificado no vetor de investimento “Apoio à Rede de Distribuição”, e localizado na Área 6, designada “Grande Lisboa e Península de Setúbal”.

A 1ª fase do projeto (2016) consiste na abertura da subestação de Alcochete, incluindo a instalação de um transformador 400/60kV, representando 15,3 M€ (valores a custos de referência). Mais tarde, em 2019, está previsto o reforço da capacidade de transformação, com a instalação de um 2º transformador de igual potência, com um custo adicional de 4,1 M€.

Os impactos estimados nos proveitos permitidos da atividade de Transporte de Energia Elétrica associados ao CAPEX resultantes da transferência para exploração da Subestação de Alcochete deverão situar-se entre 1,5 e 2,1M€ por ano. Tendo por base os níveis de custos e de consumo estimados para 2016, este acréscimo de custos corresponderá a 0,49% a 0,68% dos proveitos desta atividade e a 0,02% a 0,03% dos proveitos totais (sujeito a tarifas reguladas e a preços de mercado) do setor elétrico. Em termos unitários, o impacto situar-se-á entre 0,03 e 0,04€/MWh.

Este projeto, que já constava na proposta de PDIRT-E 2013 (2014-2023), foi antecipado de 2017 para 2016, a pedido do operador da RND.

De acordo com a informação disponibilizada no Anexo 3 à proposta de PDIRT-E 2015, relativa a junho de 2015, a 1ª fase do projeto está ainda por licenciar, mas as obras já se encontram em curso.

Em termos de descrição técnica, o projeto é composto pelas seguintes obras:

- Abertura da subestação inicial, contendo 1 painel interbarras, 1 painel de transformador, 2 painéis de linha de 400 kV (Fanhões e Palmela), e 3 painéis de linha de 60 kV para ligação às instalações da RND de ‘S. Francisco’, ‘Montijo’ e ‘Pinhal Novo’.
- Instalação de 1 transformador 400kV/60kV de 170 MVA.
- Desvio da linha a 400kV entre Fanhões e Palmela para a zona da futura subestação de Alcochete, através da construção de 2km de linha dupla a 400kV. No entanto, apesar de estarem previstos 2 circuitos de 40 0kV apoiados no mesmo poste, na primeira fase apenas um deles será instalado, ficando o outro adiado para mais tarde, em função da necessidade. Assim, no futuro, existirá uma linha entre Fanhões e Alcochete, e outra entre Alcochete e Palmela.

A necessidade do projeto é justificada pelo operador da RNT (na ficha técnica constante na proposta de PDIRT-E 2015) do seguinte modo: *"o crescimento urbano verificado na margem esquerda do rio Tejo, nomeadamente na zona do Montijo/Alcochete, motivou a inclusão do projeto de abertura de um novo ponto injetor MAT/AT na zona. De facto, as condições de alimentação que no presente existem a partir da rede AT da RND nesta zona indicam uma perda progressiva de 'n-1', podendo vir a pôr em causa o abastecimento de algumas das cargas localizadas nos concelhos de Alcochete e Montijo em caso de falha de uma ou de várias linhas locais da RND, tendo os estudos desenvolvidos entre os operadores da RNT e RND identificado como melhor solução para ultrapassar estas restrições, a abertura do ponto injetor de Alcochete. Na proposta de PDIRT 2014-2023 este novo ponto injetor estava previsto para 2017, mas, em resposta a solicitação nesse sentido pelo operador da RND, esta data foi no presente PDIRT antecipada para 2016."*

Em termos de benefícios, são referidos os seguintes:

- Aumento da segurança de abastecimento dos consumos localizados nos concelhos de Alcochete, Montijo e parte significativa dos concelhos de Palmela e da Moita;
- Reposição da segurança 'n-1' na rede de distribuição AT (redução ENF anual: 46 724 kWh);
- Redução Perdas anual na RND: 5 367 MWh.

Tal como solicitado pela ERSE em pareceres anteriores à proposta de PDIRT-E, para além de identificar os benefícios decorrentes da concretização do projeto, foi solicitado ao operador que identificasse as alternativas estudadas à opção final selecionada.

Assim, o operador refere: *"A realização de uma análise conjunta entre o ORT e o ORD identificou a abertura de um novo ponto injetor na zona de Alcochete como a solução mais vantajosa. Do ponto de vista da RNT a abertura desta subestação tira partido da proximidade da referida linha Palmela-Fanhões, minimizando a necessidade de construção de novos traçados de linha, com conseqüente redução de ocupação territorial e custos de implementação. Na perspetiva da RND a concretização deste projeto permitirá devolver os padrões de reserva 'n-1' da rede de distribuição AT, a qual, com o crescimento de população residente verificado neste local, deixou de poder garantir o abastecimento da totalidade dos consumos em regimes de contingência 'n-1'. Em alternativa, uma solução via RND, implicaria a necessidade de um novo eixo entre o PdE REN-Setúbal e a SE Montijo (RND), de elevadas dificuldades de concretização face à elevada ocupação territorial."*

PROPOSTA DE PDIRD 2014 (2015-2019)

Na sua proposta de PDIRD apresentada em 2014, o ORD justifica a necessidade do projeto:

A abertura do ponto de entrega REN - Alcochete repõe a falta de reserva N-1 na rede de distribuição AT que alimenta os consumos na região de Alcochete, Montijo e de parte do concelho de Palmela. Com o desenvolvimento das acessibilidades nesta região ocorrida nas últimas décadas, observou-se o crescimento da população residente e, conseqüentemente, dos consumos de energia elétrica.

Já há alguns anos, a rede de distribuição AT deixou de poder garantir o abastecimento da totalidade dos consumos, no caso de falha de uma das suas linhas (linha Algeruz – Pinhal Novo).

A potência de consumos não garantida estima-se em 15MW, afetando cargas industriais da região e das sedes dos concelhos de Alcochete e do Montijo (zona B do RQS).

A data de entrada em serviço do novo ponto de entrega está prevista no PDIRT 2014-2023 para 2017. No entanto, tendo em consideração o acima referido, pretende-se antecipar a sua entrada em serviço para finais de 2016, assunto que já foi abordado com o operador da RNT.

PARECER ERSE À PROPOSTA PDIRT-E 2013

No seu parecer á proposta de PDIRT-E 2013, a ERSE referiu que:

"o reforço da alimentação à rede de distribuição através do estabelecimento de novos pontos injetores da RNT deve resultar de uma interação entre o Operador da RNT e o Operador da RND, identificando quais as necessidades da rede de distribuição a nível local, e estudar qual a melhor alternativa para colmatar as insuficiências detetadas.

Embora a proposta de PDIRT-E 2013 justifique cada um dos investimentos propostos com a necessidade de melhorar a flexibilidade da alimentação à RND, não são apresentados quaisquer estudos ou indicadores associados à qualidade de serviço ou outros indicadores técnicos que permitam fundamentar essa efetiva necessidade de reforço e demonstrar que as opções de investimento propostas são a melhor opção. Na ausência dos referidos estudos e indicadores, não é possível a ERSE comprovar a justificação técnico-económica que fundamente um parecer favorável às propostas de investimento apresentadas. Em complemento, será necessário, por isso, comparar a atual proposta de investimento com as necessidades identificadas na proposta de PDIRD, nomeadamente em termos de qualidade de serviço técnica."

No entanto, e apesar do parecer da ERSE referir que a informação prestada era incompleta, na consulta pública à referida proposta de PDIRT-E 2013, cinco entidades defenderam que a informação prestada era suficiente e que respondia às necessidades identificadas pela EDP Distribuição. Já três entidades recomendavam um faseamento temporal alargado e que fosse dada prioridade às obras que contribuíssem para a melhoria dos pontos em que exista baixa qualidade serviço da rede de distribuição.

PARECER ERSE À PROPOSTA PDIRT-E 2015

No seu parecer à proposta de PDIRT-E 2013, a ERSE relembrou o atual contexto de não crescimento da ponta e consumo nacionais, bem como dos excelentes níveis de qualidade de serviço prestado pela RNT, para recomendar prudência na identificação do investimento necessário, apontando para a necessidade de uma redobrada fundamentação quanto aos projetos de investimento recomendando que a realização de projetos de investimento com esta finalidade só tenha ter lugar caso se demonstre que, pela sua urgência.

No entanto, para os projetos desta natureza que se revelem urgentes, e que devam entrar em exploração até 2018, foi reforçada a necessidade de complementar a informação disponibilizada com os impactos, monetizados, da sua não realização no período temporal a que corresponda a necessidade de uma tomada de Decisão Final de Investimento, permitindo assim uma análise comparativa de uma hipótese de não investimento com os projetos propostos, para que o decisor veja demonstrado o mérito e a urgência dos mesmos, antes de ter de tomar uma Decisão Final de Investimento (seja ela de aprovação, adiamento ou não aprovação).

II. Parecer da ERSE

Tal como referido no último parecer à proposta de PDIRT-E emitido pela ERSE, no caso de existir urgência na concretização de um projeto, e desde que devidamente justificados os benefícios e os riscos associados ao seu adiamento, nada obsta a que o decisor político competente aprove o projeto, emitindo uma Decisão Final de Investimento, para que o mesmo seja licenciado e comissionado no prazo requerido pelo ORT.

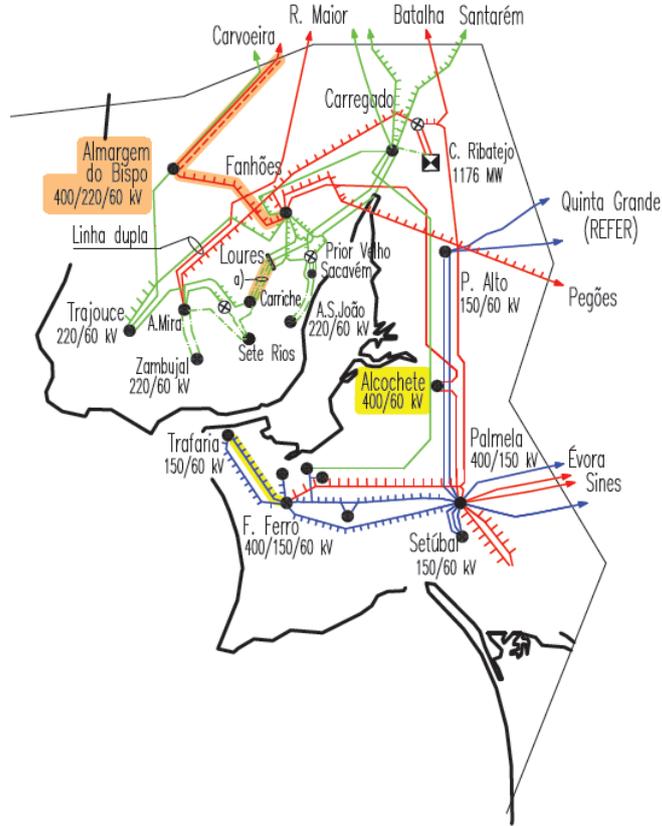
Face à ausência de comentários negativos ao projeto durante a última consulta pública ao PDIRT-E 2015, e tendo em conta a coordenação existente entre os operadores da RNT e RND, não se identificam argumentos que, à partida, justifiquem a não concretização do projeto no prazo solicitado pelo ORT e ORD, ou seja, até final de 2016.

A antecipação de 2017 para 2016 tinha inclusive sido anunciada no último exercício de PDIRD 2015-2019, com a necessidade de repor a garantia de abastecimento da totalidade dos consumos na região, situação que atualmente não é verificada, se ocorrer um incidente na linha AT que abastece esses consumos (mesmo num cenário de estagnação de consumo e pontas).

Deste modo, sem prejuízo de poder ser fornecida por parte do ORD e ORT informação adicional, monetizada, quanto aos benefícios decorrentes da concretização do projeto, a ERSE dá parecer favorável ao projeto, nos termos descritos na proposta de PDIRT-E 2015, e cuja necessidade espera ver realçada na próxima proposta de PDIRD-E 2017-2021.

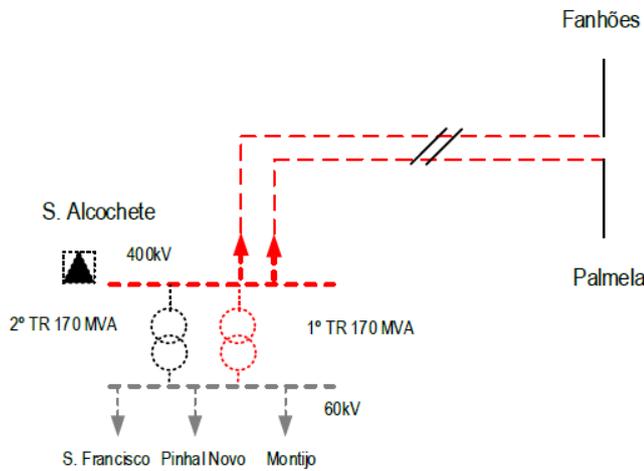
Anexo

Mapa da RNT – “Criação do Injetor Alcochete”



Fonte: PDIRT_E 2015, REN

Esquema unifilar do projeto da “Subestação Alcochete”



Fonte: PDIRT_E 2015, REN